



ARGAMASSA ESTABILIZADA

Daniel Scherer; Matias Costa; Bruno Neves.

daniel.scherer@vale.com

Palavras Chave: Argamassa estabilizada; Aditivos; Resistencia.

1. INTRODUÇÃO

A necessidade de melhorias e busca por inovações na construção civil trás consigo um desenvolvimento acelerado, e em resposta a crescente procura de produtos que apresentam queda nos desperdícios e praticidade, criou-se aditivos capazes de prolongar a vida útil das argamassas. Porém, até então existem receios sobre quais a consequências podem trazer tais produtos.

De acordo com PIVETTA (2016); foram desenvolvidas as argamassas estabilizadas, que se destacam pelo uso de aditivos químicos específicos, que retardam a hidratação do cimento, durante um período pré-estabelecido. Porém, esta técnica ainda é pouco disseminada no Brasil, carecendo de estudos sobre o seu desempenho.

Desta forma o presente trabalho tem o objetivo de apresentar a resistência e consistência de argamassa após a inclusão de aditivos que possibilitam uma maior duração do produto.

2. METODOLOGIA

Para a realização do experimento foram elaborados dois traços, com e sem a inclusão de aditivos na proporção 1:5,7 visando estabilizar a argamassa em 48 horas, retirando amostras a cada 24 horas com o intuito de analisar a variação de suas propriedades físicas e mecânicas. Foram utilizadas areias de modo natural onde o módulo de finura varia de 2,00 mm a 600 µm. Os aditivos utilizados no experimento foram o plastificante e o AEH (aditivo estabilizador de hidratação), ambos retificados de forma sucinta a fim de atingir o objetivo final do trabalho, destaca-se também a utilização do cimento CII E. Realizando também a medição do índice de consistência de cada amostra.

Os equipamento e métodos utilizados foram de acordo com as NBR 13279 que rege a determinação da resistência à tração na flexão e à compressão, NBR 13276 que apresenta preparo da mistura e determinação do índice de consistência.

3. RESULTADO

Foram observadas variações na consistência das amostras contidas de aditivos apresentadas na tabela 1.

Tabela 1 – Variação de consistência das amostras.

Argamassa com AEH					
TEMPO/DIA	TIPO	VALORES (cm)			MÉDIA
0	I	17	17	16,5	16,83
1	II	19	19	19	19
2	III	15	15	15	15

Fonte: Autor

Os resultados que condizem à resistência da argamassa até o presente momento, não estão disponíveis, pois os mesmos ainda não atingiram as datas estipuladas por norma, porem serão todas apresentadas no artigo oficial.

4. CONCLUSÃO

A praticidade e economia são os pontos principais a serem visados neste material, pois a argamassa estabilizada diminui a mão de obra e o tempo de preparo, enfatizando a relevância econômica e o mínimo de desperdício gerado no processo. Portanto conclui-se que o presente trabalho demonstra parâmetros técnicos capazes de avaliar a variação das propriedades físicas e mecânicas. Percebesse ainda a necessidade de se estabelecer meios normativos capazes de gerar proposições no âmbito das normas brasileiras.

REFERÊNCIA

NBR 13279: argamassa para assentamento e revestimento de paredes e tetos - determinação da resistência à tração na flexão e à compressão. Rio de Janeiro, 2005c. 9p.

NBR 13276: argamassa para assentamento e revestimento de paredes e tetos - preparo da mistura e determinação do índice de consistência. Rio de Janeiro, 2005. 3p.

NBR 7215: cimento Portland - determinação da resistência à compressão. Rio de Janeiro, 1997. 4p.

BAUER , E. REQUISITOS DAS ARGAMASSAS ESTABILIZADAS PARA REVESTIMENTO.

In: XI SIMPÓSIO BRASILEIRO DE TECNOLOGIA DE

ARGAMASSAS, 2015, Porto Alegre. Disponível em:

<[https://www.researchgate.net/profile/Elton_Bauer/publication/279953216_REQUISITOS_DAS_ARGAMASSAS_ESTABILIZADAS_PARA_REVESTIMENTO/links/559f8793](https://www.researchgate.net/profile/Elton_Bauer/publication/279953216_REQUISITOS_DAS_ARGAMASSAS_ESTABILIZADAS_PARA_REVESTIMENTO/links/559f879308ae30ce833ca9c7.pdf)

08ae30ce833ca9c7.pdf>. Acesso: 10 jan. de 2017.

PIVETTA, D.M. Desempenho de Argamassas Estabilizadas: Influência do Aditivo Estabilizador de Hidratação em Propriedades Físicas e Mecânicas. In: IX SEMINÁRIO INTEGRADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, SIEPE, 2016.

Disponível em:

<<http://editora.unoesc.edu.br/index.php/siepe/article/view/10662>>. Acesso: 6 jan. de 2017.